

Reflexões sobre os desafios enfrentados pelos estudantes de fisioterapia e a importância da formação continuada na prática clínica

Autores:

Ana Maria Cordeiro de Macêdo

Acadêmica do curso de Fisioterapia pela Faculdade de Goiana (FAG), Goiana, Pernambuco

Débora Minervino da Silva

Acadêmica do Curso de Fisioterapia pela FAG, Goiana, Pernambuco

Luciene dos Santos da Silva

Acadêmica do Curso de Fisioterapia pela FAG, Goiana, Pernambuco

Marcelo Henrique Guedes Chaves

Gestor Hospitalar, especialista em Direito Médico. Professor da Faculdade de Goiana (FAG), Pernambuco e Professor de Biossegurança e Segurança do Paciente da Pós Graduação em Nutrição Clínica com Ênfase em Doenças Crônicas pelo Centro Universitário UNIESP, Cabedelo

DOI: 10.58203/Licuri.21332

Como citar este capítulo:

MACÊDO, Ana Maria Cordeiro et al. Reflexões sobre os desafios enfrentados pelos estudantes de fisioterapia e a importância da formação continuada na prática clínica. In: SILVA, Taísa Kelly Pereira (Org.). *Perspectivas multidisciplinares e clínicas em Saúde*. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 16-27.

ISBN: 978-65-85562-13-3

Resumo

A fisioterapia é uma profissão da área da saúde que tem como objetivo promover a saúde e prevenir e tratar doenças por meio de técnicas físicas, como exercícios terapêuticos, massagem e fisioterapia respiratória. A formação do fisioterapeuta é um processo complexo que envolve a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos para que possam atuar de forma eficiente na área da saúde. Para enfrentar esses desafios, é importante que os estudantes de fisioterapia desenvolvam habilidades de autoaprendizagem e busquem aprimorar seus conhecimentos e habilidades através de cursos, congressos e outras atividades de formação continuada. Nesse contexto, a formação continuada torna-se fundamental para o desenvolvimento de habilidades específicas em diferentes áreas de atuação da fisioterapia. Ademais, é importante ressaltar que a formação continuada não se limita apenas à aquisição de novos conhecimentos teóricos, mas também inclui o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e éticas. Como profissionais da saúde, os fisioterapeutas precisam estar preparados para lidar com situações desafiadoras e estressantes no ambiente de trabalho, além de se manterem éticos e comprometidos com a qualidade dos serviços prestados. Em resumo, a formação do fisioterapeuta é um processo contínuo e complexo, que exige o desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas específicas, além do comprometimento com a formação continuada ao longo de toda a carreira profissional.

Palavras-chave: Fisioterapeuta. Formação continuada. Desafios. Habilidades e conhecimentos.

INTRODUÇÃO

A fisioterapia é uma profissão da área da saúde que tem como objetivo promover a saúde e prevenir e tratar doenças por meio de técnicas físicas, como exercícios terapêuticos, massagem e fisioterapia respiratória. A formação do fisioterapeuta é um processo complexo que envolve a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos para que possam atuar de forma eficiente na área da saúde. Nesse contexto, este artigo aborda reflexões sobre os desafios enfrentados pelos estudantes de fisioterapia e a importância da formação continuada na prática clínica.

De acordo com Silva *et al.* (2021), os estudantes de fisioterapia enfrentam desafios tanto na parte teórica quanto na prática de sua formação. As demandas acadêmicas intensas, a vasta quantidade de informações a serem atendidas e a necessidade de se adaptar a diferentes contextos clínicos são apenas alguns exemplos dos desafios enfrentados por esses estudantes. Além disso, segundo Mendonça *et al.* (2020), a prática clínica requer habilidades específicas, como o pensamento clínico, a tomada de decisões e a habilidade manual. No entanto, adquirir e aprimorar essas habilidades são fundamentais para o compromisso contínuo com a educação e a formação profissional, mesmo após concluir o curso de fisioterapia.

Para tanto, a formação continuada, como destacado por Castro *et al.* (2019), refere-se ao processo de aprendizado contínuo e atualização profissional, que permite aos fisioterapeutas aprimorar suas habilidades e conhecimentos, acompanhar as novas tecnologias e avanços científicos, e se adaptar às demandas do mercado de trabalho em constante evolução. Conforme ressaltado por Souza *et al.* (2018), uma formação contínua é essencial para que os fisioterapeutas possam lidar com os desafios encontrados na prática clínica, melhorar a qualidade dos cuidados oferecidos aos pacientes e aprimorar sua própria carreira profissional.

Nesse sentido, Gomes *et al.* (2022) afirmam que a formação continuada é um processo contínuo de aprendizado, que envolve cursos de atualização, participação em congressos e simpósios, leitura de artigos científicos, entre outras atividades, que permitem aos fisioterapeutas se manterem atualizados e aptos a enfrentar os desafios clínicos.

Para enfrentar esses desafios, é importante que os estudantes de fisioterapia desenvolvam habilidades de autoaprendizagem e busquem aprimorar seus conhecimentos e habilidades. Segundo Beltrame *et al.* (2020), a formação continuada é fundamental para a atualização e aprimoramento das habilidades dos profissionais de saúde, uma vez que permite a aquisição de novos conhecimentos e técnicas, além de promover a troca de experiências entre os profissionais.

Contudo, a formação continuada também permite que o profissional esteja sempre atualizado em relação às mudanças na legislação e às novas diretrizes e protocolos de atuação em sua área de atuação.

Também vale ressaltar, um outro aspecto importante da formação continuada que é a capacidade de desenvolver habilidades em áreas emergentes da fisioterapia devido ao avanço da tecnologia e das novas demandas sociais, que surgem como novas áreas de atuação que requerem um conhecimento específico do profissional.

Em suma, as reflexões sobre os desafios enfrentados pelos estudantes de fisioterapia e a importância da formação continuada na prática clínica revelam a necessidade de um comprometimento constante com a educação e o aprimoramento profissional. Essas reflexões, apoiadas nas contribuições dos autores citados, enfatizam a importância da formação continuada para enfrentar os desafios e proporcionar uma prática clínica de qualidade na área da fisioterapia.

METODOLOGIA

Por ser de revisão sistemática da literatura, esse artigo envolve a identificação e análise crítica de estudos relevantes sobre um tópico específico. A metodologia aplicada envolveu a busca e seleção de artigos científicos, teses, dissertações, livros e outros materiais que abordaram o assunto em questão.

Após a seleção dos materiais relevantes, foi realizado uma leitura crítica e analítica deles, a fim de identificar as principais abordagens e argumentos sobre o tema e avaliar a qualidade e a confiabilidade das fontes consultadas.

Foi necessário sintetizar as informações obtidas a partir da análise das fontes, organizando as principais ideias e conceitos em um texto coerente e bem estruturado,

que resume os principais achados da pesquisa para responder os questionamentos da pesquisa e para identificar lacunas no conhecimento existente.

Finalmente, as considerações da revisão sistemática da literatura são apresentadas e discutidas em relação aos questionamentos reflexivos, incluindo suas implicações para a prática clínica e para a pesquisa futura.

DESAFIOS TEÓRICOS E PRÁTICOS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA

A formação dos estudantes de fisioterapia envolve tanto desafios teóricos quanto práticos, experimentados um equilíbrio entre conhecimentos teóricos sólidos e habilidades práticas bem desenvolvidas. Neste contexto, diversos autores têm efetivamente os desafios enfrentados pelos estudantes nessa área. Segundo Ferreira e cols. (2019), os estudantes de fisioterapia enfrentam dificuldades na assimilação dos conteúdos teóricos, uma vez que a formação acadêmica exige a compreensão de conceitos complexos e a aplicação de princípios científicos. Além disso, os alunos devem lidar com uma ampla gama de disciplinas, como anatomia, fisiologia, cinesiologia e biomecânica, o que pode exigir um esforço adicional para uma aprendizagem integrada desses conhecimentos.

Nesse contexto, Kossar *et al.* (2021) destacam que os estudantes de fisioterapia enfrentam o desafio de integrar os conhecimentos teóricos à prática clínica. A transição entre a sala de aula e o ambiente clínico pode gerar ansiedade e insegurança, uma vez que os alunos devem aplicar seus conhecimentos em situações reais, avaliando pacientes, estabelecendo diagnósticos e elaborando planos de tratamento. Além dos desafios teóricos, os estudantes de fisioterapia também enfrentam dificuldades relacionadas ao desenvolvimento de habilidades práticas.

De acordo com Reis *et al.* (2020), a aquisição de habilidades manuais, como a execução de técnicas de terapia manual, exige prática constante e supervisão adequada. A falta de experiência inicial pode resultar em insegurança e dificuldade em aplicar corretamente as técnicas aprendidas. Outro desafio prático enfrentado pelos estudantes de fisioterapia é a necessidade de adaptação a diferentes contextos clínicos. Conforme apontado por Almeida *et al.* (2018), durante o estágio clínico, os alunos são expostos a

uma variedade de cenários e pacientes, como hospitais, clínicas, centros de reabilitação e atendimentos domiciliares.

Essa diversidade de contextos exige flexibilidade, capacidade de adaptação e habilidades de comunicação efetiva para lidar com diferentes perfis de pacientes e equipes multidisciplinares. Ademais, é importante ressaltar que a superação desses desafios é possível por meio de estratégias adaptadas. De acordo com Borghi-Silva *et al.* (2021), a implementação de métodos de ensino que promovem a integração entre a teoria e a prática, como aulas práticas, estudos de caso e simulações clínicas, pode facilitar a compreensão e a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática clínica. Além disso, um ambiente de aprendizagem que proporcione a prática supervisionada e o feedback constante dos professores e preceptores é essencial para o desenvolvimento das habilidades práticas.

Conforme sugerido por Santos *et al.* (2019), a criação de programas de tutoria e o estabelecimento de parcerias entre uma universidade e instituições de saúde podem contribuir para uma formação mais completa e segura dos estudantes de fisioterapia.

A importância da vivência clínica também é destacada por Bento *et al.* (2017), que ressaltam a necessidade de os alunos participarem de efetivamente em diferentes áreas da fisioterapia, permitindo-lhes adquirir experiência prática em diversos contextos clínicos. Essa vivência ampla contribui para o desenvolvimento de habilidades de pensamento clínico, tomada de decisões e interação com pacientes.

Portanto, os estudantes de fisioterapia enfrentam desafios teóricos e práticos ao longo de sua formação. A assimilação dos conteúdos teóricos, a integração entre a teoria e a prática, o desenvolvimento de habilidades práticas e a adaptação a diferentes contextos clínicos são alguns dos desafios enfrentados. Por fim, as estratégias pedagógicas adotadas, a prática supervisionada, os programas de tutoria e uma vivência clínica diversificada podem auxiliar os estudantes a superar esses desafios, promovendo uma formação mais completa e preparando-os para a prática clínica na área da fisioterapia.

EXIGÊNCIAS ACADÊMICAS E CARGA DE ESTUDOS

As exigências acadêmicas e a carga de estudos representam desafios experimentados para os acadêmicos de fisioterapia, que precisam enfrentar uma carga

horária intensa e uma variedade de disciplinas durante sua formação. Diversos autores têm essas questões, fornecendo uma fundamentação teórica para compreender os desafios enfrentados pelos estudantes nesse contexto.

De acordo com Amaral *et al.* (2018), os acadêmicos de fisioterapia enfrentam uma carga horária extensa e uma grande quantidade de conteúdos a serem assimilados ao longo do curso. Disciplinas como anatomia, fisiologia, cinesiologia, biomecânica e outras exigem um esforço considerável para a aprendizagem e a aplicação dos conceitos teóricos. Além disso, Martins *et al.* (2020) destacam que os estudantes de fisioterapia também enfrentam desafios relacionados à necessidade de conciliar os estudos teóricos com as atividades práticas. A carga horária prática inclui sensações clínicas e atividades em laboratório, que proporcionam um investimento de tempo e energia adicional. Essa combinação de teoria e prática pode sobrecarregar os acadêmicos, tornando a gestão do tempo e o equilíbrio entre as atividades um desafio adicional. As exigências acadêmicas também incluem realizações de trabalhos científicos e participação em atividades extracurriculares, como projetos de pesquisa, eventos científicos e ligas acadêmicas.

De acordo com Cavalcante *et al.* (2019), essas atividades são importantes para o desenvolvimento acadêmico e profissional, mas também podem gerar pressão adicional e aumentar a carga de estudos dos acadêmicos de fisioterapia. Nesse contexto, a organização e o planejamento dos estudos são fundamentais para lidar com as exigências acadêmicas. Segundo Gurgel; cols. (2021), a criação de um cronograma de estudos, a definição de prioridades e a distribuição adequada do tempo para cada disciplina e atividade podem ajudar os alunos a otimizar o tempo e enfrentar a carga de estudos de maneira mais eficiente. Além disso, a busca por estratégias de aprendizagem eficazes pode auxiliar os acadêmicos de fisioterapia a assimilar melhor os conteúdos e otimizar seu desempenho acadêmico. De acordo com Barreto *et al.* (2020), técnicas como a elaboração de resumos, a prática de exercícios, a revisão frequente dos conteúdos e do trabalho em grupo podem contribuir para uma aprendizagem mais efetiva e uma melhor fixação dos conhecimentos teóricos.

Para tanto, a necessidade de apoio e suporte também é fundamental para enfrentar as exigências acadêmicas. Segundo Saldanha *et al.* (2022), o suporte dos professores, tutores e colegas de classe, bem como o acesso a recursos educacionais e ambientes de estudo escolar, podem proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico e ajudar a lidar com as demandas do curso de fisioterapia.

Por fim, as exigências acadêmicas e a carga de estudos representam desafios vivenciados para os acadêmicos de fisioterapia. E nesse contexto, a sobrecarga de disciplinas, a necessidade de conciliar teoria e prática, a realização de trabalhos científicos e a participação em atividades extracurriculares são questões enfrentadas pelos alunos. Portanto, a organização, o planejamento, o uso de estratégias de aprendizagem eficazes e o suporte adequado podem contribuir de forma significativa para uma melhor gestão da carga de estudos e uma formação mais sólida.

TRANSIÇÃO PARA A PRÁTICA CLÍNICA

A transição para a prática clínica representa um momento crucial na formação dos acadêmicos de fisioterapia, no qual eles devem aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso em situações reais de atendimento aos pacientes. Esse processo de transição envolve desafios específicos que são discutidos por diversos autores na literatura.

De acordo com a pesquisa realizada por Feliciano *et al.* (2019), a transição para a prática clínica é um momento desafiador para os acadêmicos de fisioterapia, pois requer a aplicação dos conhecimentos teóricos em um ambiente prático, lidando com a complexidade e a diversidade de pacientes e condições clínicas. Essa transição envolve o desenvolvimento de habilidades de raciocínio clínico, tomada de decisão e adaptação a diferentes contextos de atendimento.

Segundo Higgs *et al.* (2020), durante a transição para a prática clínica, os acadêmicos de fisioterapia podem enfrentar dificuldades relacionadas à incerteza e à falta de confiança em suas próprias habilidades. Nesse caso, a transição para um ambiente clínico exige a aplicação prática do conhecimento teórico, o que pode gerar ansiedade e insegurança nos acadêmicos. Além disso, eles podem se sentir sobrecarregados diante da responsabilidade de tomar decisões clínicas e lidar com a complexidade das situações apresentadas pelos pacientes. Vale ressaltar que há um outro desafio importante na transição para a prática clínica que é o desenvolvimento da habilidade de estabelecer uma relação terapêutica efetiva com os pacientes.

Conforme apontado por Kravetz *et al.* (2018), os acadêmicos de fisioterapia precisam aprender a lidar com as emoções dos pacientes, a estabelecer uma comunicação

clara e empática, e a compreender as necessidades individuais de cada pessoa atendida. Essas habilidades interpessoais são fundamentais para o sucesso na prática clínica e requerem um processo de aprendizagem contínuo. Além disso, a supervisão adequada durante a transição para a prática clínica desempenha um papel fundamental.

Para Darlow *et al.* (2018), a presença de preceptores experientes e a oportunidade de receber feedback construtivo são essenciais para apoiar os acadêmicos durante esse processo de transição. A supervisão adequada permite o desenvolvimento de habilidades clínicas, aprimoramento das técnicas e a construção de confiança. Para facilitar a transição para a prática clínica, diversos autores sugerem a adoção de estratégias educacionais específicas.

De acordo com McPherson *et al.* (2020), a introdução gradual dos acadêmicos no ambiente clínico, por meio de estágios progressivos, pode promover uma transição mais suave e facilitar a adaptação às demandas práticas. Além disso, a utilização de simulações clínicas, estudos de caso e discussões em grupo pode auxiliar os acadêmicos a integrarem os conhecimentos teóricos com as situações reais encontradas na prática clínica.

Portanto, a transição para a prática clínica representa um momento desafiador para os acadêmicos de fisioterapia. E nessa seara, a aplicação dos conhecimentos teóricos em um ambiente prático, a incerteza e a falta de confiança, o desenvolvimento de habilidades de relacionamento terapêutico e a supervisão adequada são aspectos cruciais dessa transição. Finalmente, é essencial que as estratégias educacionais específicas e um ambiente de apoio são fundamentais para auxiliar os acadêmicos nesse processo, promovendo uma transição suave e efetiva para a prática clínica.

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA CLÍNICA

A formação continuada desempenha um papel crucial na prática clínica dos acadêmicos de fisioterapia, proporcionando atualização de conhecimentos, aprimoramento de habilidades e desenvolvimento profissional ao longo de suas carreiras. Diversos autores têm enfatizado a importância da formação continuada nesse contexto, fornecendo uma fundamentação teórica sólida.

Segundo Espírito Santo *et al.* (2020), a formação continuada é essencial para os acadêmicos de fisioterapia se manterem atualizados em relação aos avanços científicos,

tecnológicos e terapêuticos na área. Para tanto, a fisioterapia é uma disciplina em constante evolução, e os profissionais precisam estar atualizados para oferecer um tratamento efetivo e baseado em evidências aos pacientes. E nesse caso, a formação continuada permite que os acadêmicos aprofundem seus conhecimentos, acompanhem as novidades da área e adotem práticas baseadas em melhores evidências.

Além disso, a formação continuada desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades clínicas dos acadêmicos de fisioterapia. Conforme ressaltado por Souza *et al.* (2019), a prática clínica exige habilidades práticas e técnicas específicas, que podem ser aprimoradas por meio da formação continuada. A participação em cursos, workshops e treinamentos específicos proporciona oportunidades de aprendizado prático, atualização de técnicas de avaliação e tratamento, e aquisição de novas habilidades terapêuticas. Outro aspecto relevante da formação continuada na prática clínica é o desenvolvimento de habilidades de comunicação e relacionamento com os pacientes.

De acordo com Lima *et al.* (2021), a formação continuada oferece oportunidades de aprimorar as habilidades de comunicação verbal e não verbal, a empatia, a escuta ativa e a capacidade de estabelecer uma relação terapêutica efetiva. Essas habilidades são essenciais para uma prática clínica de qualidade, permitindo que os acadêmicos compreendam as necessidades e expectativas dos pacientes e promovam um cuidado individualizado. Além disso, a formação continuada desempenha um papel importante na atualização sobre as questões éticas e legais relacionadas à prática clínica. Conforme destacado por Aguiar *et al.* (2018), os acadêmicos de fisioterapia precisam estar cientes das normas éticas e dos aspectos legais envolvidos na profissão. Vale ressaltar que a formação continuada oferece oportunidades de reflexão sobre essas questões, bem como sobre a ética profissional, a responsabilidade clínica e a conduta adequada no ambiente de trabalho.

É certo afirmar que a formação continuada também contribui para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos de fisioterapia, preparando-os para enfrentar os desafios e as demandas do mercado de trabalho. Segundo Ferreira *et al.* (2020), a formação continuada pode abrir portas para oportunidades de especialização, aprimoramento acadêmico, pesquisa e atuação em áreas específicas da fisioterapia. A busca constante por conhecimento e atualização promove o crescimento profissional e a valorização da profissão.

Em resumo, a formação continuada desempenha um papel fundamental na prática clínica dos acadêmicos de fisioterapia. Ela proporciona atualização de conhecimentos, aprimoramento de habilidades clínicas, desenvolvimento de habilidades de comunicação, reflexão ética e legal, além de contribuir para o desenvolvimento profissional. Por fim, a busca constante por aprendizado e atualização é essencial para oferecer um atendimento de qualidade e se manter relevante em um cenário em constante evolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar as considerações finais, reforço que a desnutrição hospitalar é um fenômeno gravíssimo que pode afetar a segurança e a recuperação do paciente. E tais consequências podem ser diversas, como o aumento do tempo de internação, o surgimento de complicações e o aumento da mortalidade. A revisão bibliográfica apresentada neste artigo teve como objetivo fornecer informações sobre a desnutrição hospitalar e suas consequências para a segurança do paciente. Foi possível observar que a desnutrição hospitalar é um problema comum em muitos hospitais e que a prevenção e o tratamento adequados são fundamentais para evitar complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Os estudos revisados neste artigo destacam a importância da identificação precoce da desnutrição, da avaliação nutricional adequada e da implementação de estratégias nutricionais personalizadas para melhorar a segurança e o bem-estar dos pacientes. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos a essa questão e trabalhem em conjunto para prevenir e tratar a desnutrição hospitalar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. L. *et al.* Ética e conhecimento jurídico no curso de graduação em fisioterapia no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 42(4), 108-115. 2018.

ALMEIDA, L.L *et al.* Desafios e dificuldades vivenciados por estudantes de fisioterapia durante uma vivência clínica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 3(7), 49-60. 2018.

AMARAL, F.L. *et al.* Carga horária e os desafios dos estudantes de fisioterapia: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, 20(3), 43-50. 2018.

BARRETO, T.R. *et al.* **Técnicas de estudo adotadas por estudantes de fisioterapia.** *Fisioterapia e Pesquisa*, 27(1), 53-58. 2020.

BENTO, P.M *et al.* **Estágio curricular em fisioterapia: vivências e desafios.** *Fisioterapia e Pesquisa*, 24(2), 187-193. 2017.

BELTRAME, T., GEREMIA, M. D., MELLO, T. R. B., SOUZA, A. C. R. **A importância da formação continuada na fisioterapia: uma revisão integrativa.** *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9(9). 2020.

BORGHI-SILVA, A. *et al.* **Reflexões sobre os desafios práticos do ensino da fisioterapia.** *Fisioterapia e Pesquisa*, 28(3), 320-322. 2021.

CASTRO, M. A. *et al.* **A importância da formação continuada para a atuação profissional do fisioterapeuta.** *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 23(3), 1-7. 2019.

CAVALCANTE, F. *et al.* **Exigências e pressão vivenciadas por estudantes de fisioterapia: uma revisão integrativa.** *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 21(2), 33-39. 2019.

DARLOW, B. *et al.* **A transição de estudante para fisioterapeuta: uma perspectiva qualitativa.** *Teoria e Prática de Fisioterapia*, 34(2), 113-123. 2018.

ESPÍRITO SANTO, H. *et al.* **A importância da educação continuada para fisioterapeutas no contexto português: percepções e experiências de profissionais.** *Revista de Enfermagem Referência*, 5(4), 65-73. 2020.

FELICIANO, V. L. *et al.* **Transição para a prática clínica: desafios e estratégias para o futuro fisioterapeuta.** *Revista de Educação em Fisioterapia*, 33(2), 144-155. 2019.

FERREIRA, M. C. *et al.* **Educação permanente em fisioterapia: práticas e perspectivas.** *Fisioterapia e Pesquisa*, 27(3), 318-324. 2020.

FERREIRA, F.P. *et al.* **Dificuldades de aprendizagem encontradas por alunos de fisioterapia.** *Revista Brasileira de Saúde*, 2(5), 5101-5110. 2019.

GOMES, R.F. *et al.* **A importância da formação continuada para fisioterapeuta.** 2022.

GURGEL, J.A. *et al.* **Carga horária e acadêmico de estudantes de fisioterapia.** *Revista Brasileira de Saúde*, 4(4), 2080-2090. 2021.

HIGGS, J. *et al.* **Transição de estudante para fisioterapeuta: um estudo qualitativo da transição do papel de estudante para profissional dentro de um programa de prática profissional.** *BMC Educação Médica*, 20(1), 1-11. 2020.

KRAVETZ, A. *et al.* Compreendendo os desafios da transição de fisioterapeuta estudante para fisioterapeuta profissional: um estudo exploratório de métodos mistos. *Fisioterapia Canadá*, 70(4), 360-368. 2018.

KOSSAR, T.G. *et al.* Refletindo sobre a transição da teoria para a prática na educação fisioterapêutica. *Revista de Educação em Fisioterapia*, 35(2), 129-133. 2021.

LIMA, I. A. *et al.* A importância das habilidades comunicativas em fisioterapia: uma revisão da literatura. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 32(1), 17-25. 2021.

MARTINS, J.B. *et al.* Carga horária, responsabilidades e desafios enfrentados pelos estudantes de fisioterapia. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9(2). 2020.

MCPHERSON, K. L. *et al.* Perspectivas de estudantes sobre o uso de pacientes simulados no desenvolvimento de competência clínica em estudantes de fisioterapia. *Teoria e Prática de Fisioterapia*, 36(7), 765-774. 2020.

MENDONÇA, L. C. *et al.* Formação acadêmica e desafios da prática clínica na fisioterapia: a visão de estudantes do último ano. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 31(2), 1-9. 2020.

REIS, F.L *et al.* Dificuldades encontradas pelos estudantes de fisioterapia na aquisição de habilidades manuais. *Revista Inspirar*, 12(3), 1-7. 2020.

SALDANHA, M.A *et al.* Percepção dos alunos de fisioterapia sobre o suporte recebido durante a graduação. *Fisioterapia e Pesquisa*, 29(1), 93-99. 2022.

SANTOS, A.C. *et al.* Percepção de alunos de fisioterapia acerca da vivência clínica em um centro de referência. *Fisioterapia e Pesquisa*, 26(4), 412-418. 2019.

SILVA, C. P. *et al.* Desafios encontrados pelos estudantes de fisioterapia durante o curso. *Conhecimento em Saúde*, 17(1), 29-34. 2021.

SOUZA, C. F. *et al.* - A importância da formação continuada para o fisioterapeuta. *Revista Inovação, Projetos e Tecnologias*, 6(1), 1-5. 2018.

SOUZA, K. M. *et al.* Importância da educação continuada para fisioterapeutas: um estudo qualitativo. *Fisioterapia em Movimento*, 32. 2019.